



<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2018: SIC - XXX SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2018
<b>Local</b>	Campus do Vale - UFRGS
<b>Título</b>	Brasil nativo/Brasil alienígena: uma proposta de encontro entre Albert Eckhout e Anna Bella Geiger
<b>Autor</b>	LAURA AMARAL SAMBAQUI GRUBER
<b>Orientador</b>	EDUARDO FERREIRA VERAS

## **Brasil nativo/Brasil alienígena: uma proposta de encontro entre Albert Eckhout e Anna Bella Geiger**

Laura Amaral Sambaqui Gruber

Orientador: Prof. Eduardo Ferreira Veras

Instituto de Artes - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

O Brasil, de maneira semelhante a outros países colonizados, teve sua *primeira identidade* construída *de fora para dentro*, a partir do olhar e da produção de discurso do colonizador, do explorador, do estrangeiro. Tal relação também permeia a produção visual dos artistas viajantes, cujo trabalho de documentação do Novo Mundo colaborou amplamente para a construção de um imaginário de Brasil. Na tentativa de compreender quais narrativas coloniais perduraram na construção deste imaginário e como estas reverberam — criticamente ou não — na produção contemporânea brasileira, proponho um encontro entre a série *Brasil nativo/Brasil alienígena*, da artista brasileira Anna Bella Geiger, realizada entre 1976 e 1977, e os *Retratos etnográficos* de Albert Eckhout, realizados no século XVII no contexto da Missão Holandesa no Brasil, ainda durante o período colonial.

Minha proposta para o XXX Salão de Iniciação Científica é, justamente, apresentar uma leitura de imagens comparando os *Retratos etnográficos* de Eckhout que tematizam indígenas brasileiros — conhecidos por Tupis e Tapuias — e a série *Brasil nativo/Brasil alienígena*, de Anna Bella Geiger, imagens que compõem o cerne do meu problema de pesquisa junto ao Bacharelado em História da Arte. A costura entre produções artísticas de épocas tão diferentes se dá a partir da proposição do anacronismo histórico enquanto metodologia, feita por Georges Didi-Huberman, influenciado pela leitura de Carl Einstein. Promover o encontro entre a *pantomima etnográfica* realizada por Eckhout e a *fantasia nativa* dos cartões-postais apropriados e reinterpretados por Geiger faz-se necessário para tensionar a construção identitária brasileira, sobretudo a partir de suas visualidades, buscando entender que intenções e ideologias as impregnam.

*Brasil nativo/Brasil alienígena: uma proposta de encontro entre Albert Eckhout e Anna Bella Geiger* está inserido no projeto *Artistas viajantes: itinerários entre o passado e a contemporaneidade*, orientado pelo Professor Dr. Eduardo Veras, que busca estabelecer conexões entre a produção dos artistas viajantes que estiveram no Brasil entre os séculos XIV e XIX e a produção contemporânea a partir de estudos de caso.